CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ANA PAULA SIMPLICIO DE LIMA

UM OLHAR SÓCIO-CULTURAL SOBRE AS CONCEPÇÕES E ORIENTAÇÕES DOS PAIS PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA

CAMPINA GRANDE – PB

2023

ANA PAULA SIMPLICIO DE LIMA

UM OLHAR SÓCIO-CULTURAL SOBRE AS CONCEPÇÕES E ORIENTAÇÕES DOS PAIS PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelas Faculdades Integrada de Patos – FIP - CG.

Orientador (a): Me. Jakson Luis Galdino Dourado

CAMPINA GRANDE – PB

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca FIP

Lima, Ana Paula Simplicio de
L445u Um olhar sócio-cultural sobre as concepções e orientações dos Pais para a educação sexual na infância./ Ana Paula Simplicio de Lima. – Campina Grande – PB: FIP, 2024.
38 fls.

Orientador (a): Me. Jakson Luis Galdino Dourado
Monografia Graduação Bacharelado em Psicologia

1. Sexualidade. 2. Educação Sexual. 3. Infância. 4. Adolescência. 5. Família. 6. Escola. I. Título II. Faculdades Integradas de Patos – FIP.

FIP/BC CDU: 159.9
Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

ANA PAULA SIMPLICIO DE LIMA

UM OLHAR SÓCIO-CULTURAL SOBRE AS CONCEPÇÕES E ORIENTAÇÕES DOS PAIS PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelas Faculdades Integrada de Patos – FIP - CG.

Orientador(a): Me. Jakson Luis Galdino Dourado

Conceito:Aprovado Data: 13/12/2023

Jakson Luis Galdino Dourado

Me. Jakson Luis Galdino Dourado *(Orientador)*

Anna Karenyna Guedes de Morais Lima

Ma. Anna Karenyna Guedes de Morais Lima *(Examinadora interna)*

Me. Thiago Silva Fernandes *(Examinador interno)*

CAMPINA GRANDE – PB

2023

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra a todas as crianças, pequenas e crescidas, que enfrentam, nesse momento de suas vidas, as adversidades provenientes da maldade discrepante que permeia o mundo. Aquelas que não foram amparadas ou não souberam expressar-se e, por conseguinte, foram obrigadas a crescer precocemente, deixo aqui meus reforços. Que em nossos lares, nossas crianças possam ser mais acolhidas e ouvidas, para que não enfrentem os desafios que a vida impõe sozinhas.

AGRADECIMENTOS

Gostaria, em um primeiro momento, de expressar minha gratidão ao criador e à fé que deposito nele, pois foi através dessas crenças que encontrei forças para acreditar em mim mesma e não desistir diante dos obstáculos que surgiram em minha jornada até aqui.

Também gostaria de agradecer profundamente a Erick Sabino Lima, cujo apoio e auxílio foram essenciais para que eu ingressasse no curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos, possibilitando a concretização deste feito em minha vida e a realização de um sonho.

Minha gratidão se estende à minha família, em especial, à minha mãe Josefa Simplicio de Lima, ao meu pai Francisco Alves de Lima, às minhas irmãs Maria Lucina Simplicio de Lima e Maria Pauliana Simplicio de Lima e ao meu irmão Manuel Alves de Lima. Que desde o meu nascimento, estiveram ao meu lado, moldando-me com princípios que me tornaram a pessoa que sou hoje.

Não posso deixar de expressar meus agradecimentos a Betânia, agente de saúde e profissional que acompanhou minha família ao longo do meu crescimento, a primeira profissional de saúde que tive contato e que de alguma maneira me influenciou para minha paixão pela psicologia, a qual também me forneceu o suporte necessário para a realização deste trabalho.

Agradeço antecipadamente aos meus amigos e colegas de curso, em especial Aline Barbosa, Denilson Almeida, Erika Rodrigues, Luana Barbosa, Sabrina Tavares e Zilma Soares gostaria de expressar minha gratidão a vocês por tornarem os dias cansativos mais leves com suas presença e apoio.

Agradeço também a todos os meus professores, em especial a Jakson Luis Galdino Dourado, o qual se dispôs nessa tarefa de me orientar durante todo esse percurso do Trabalho de Conclusão de Curso, um profissional que cumpriu verdadeiramente com o seu propósito e

foi para além dele, foi um profissional que me deu todo suporte e apoio, não tenho palavras para expressar minha imensa gratidão e o quanto fui feliz em tê-lo comigo nessa jornada, me sinto honrada por desfrutar um pouco do seu conhecimento que é tão vasto, minha admiração pelo seu trabalho e sua pessoa cresceram ainda mais, afirmo que sem o seu apoio não teria conseguido chegar aonde cheguei, deixo registrado aqui meus sinceros agradecimentos.

Agradeço também aos professores, Anna Karenyna e Thiago Fernandes, por me concederem a honra de defender este trabalho e por terem atuado como meus avaliadores de banca, são para mim profissionais que admiro muito, sinto-me lisonjeada por tê-los como meus avaliadores.

Por fim, expresso minha gratidão a todos que acreditaram em mim, me apoiaram e que desenvolveram de alguma forma para o alcance do meu objetivo de me tornar, em breve, psicóloga, o apoio e a confiança de todos foram fundamentais para minha jornada e sou imensamente grata por tê-los ao meu lado.

“A Psicologia em seu desenvolvimento esteve sempre presa a uma dicotomia entre objetividade e subjetividade; entre interno e externo; entre natural e histórico; objeto e sujeito; razão e emoção; indivíduo e sociedade.” (Ana Bock).

RESUMO

Este estudo, de natureza qualitativo-descritiva, teve como propósito investigar as perspectivas e práticas dos pais em relação à educação sexual na infância. O estudo buscou compreender as percepções e orientações dos pais sobre a educação sexual, investigando se estão atentos aos comportamentos, crenças e preconceitos transmitidos de geração em geração. Acredita-se que o diálogo sobre a sexualidade desde a infância é crucial para o desenvolvimento de uma consciência crítica nas crianças sobre o tema sexualidade. Isso estimula comportamentos respeitosos e seguros em relação ao próprio corpo e ao dos outros, além de prevenir situações de violência e abuso. A pesquisa foi conduzida com a participação de 10 pais residentes em Belém/PB, utilizando três instrumentos de coleta de dados: um formulário sociodemográfico, um questionário de entrevista e um diário de campo. A análise seguiu o método de observação, reflexão e interpretação. Destacou-se a importância tanto da família quanto da escola nesse contexto. Os resultados desta pesquisa indicam uma contribuição significativa para o aprimoramento da educação sexual no ambiente familiar e escolar. Promovendo uma discussão sobre a formação de crianças mais saudáveis e preparadas para lidar com as questões relacionadas à sexualidade ao longo de suas vidas.

Palavras-chave: Sexualidade. Educação Sexual. Infância. Adolescência. Família. Escola.

ABSTRACT

This study, of a qualitative-descriptive nature, aimed to investigate the perspectives and practices of parents in relation to sexual education in childhood. The study sought to understand parents' perceptions and guidance on sexual education, investigating whether they are aware of the behaviors, beliefs and prejudices transmitted from generation to generation. It is believed that dialogue about sexuality from childhood is crucial for developing critical awareness in children on the topic of sexuality. This encourages respectful and safe behavior in relation to one's own body and that of others, in addition to preventing situations of violence and abuse. The research was conducted with the participation of 10 parents living in Belém/PB, using three data collection instruments: a sociodemographic form, an interview questionnaire and a field diary. The analysis followed the method of observation, reflection and interpretation. The importance of both family and school in this context was highlighted. The results of this research indicate a significant contribution to improving sexual education in the family and school environment. Promoting a discussion about creating healthier children who are prepared to deal with issues related to sexuality throughout their lives.

Keywords: Sexuality. Sex Education. Infancy. Adolescence. Family. School.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. *Dados sociodemográficos dos participantes* 19

SUMÁRIO

1 Introdução 12

Educação Sexual: contribuições da escola e da família 14

2 Método 16

3 Resultados e Discussão. 18

Caracterização da amostra 18

Concepções parentais em relação à educação sexual 20

Orientações e diálogos parentais sobre a educação sexual 23

Educação sexual e escola 26

4 Considerações Finais 29

Referências Bibliográficas 30

Apêndixe/Anexo. 34

1 Introdução

Este estudo tem como objetivo explorar as concepções e orientações dos pais em relação à educação sexual na infância. Pois, conforme a psicologa Mariana Garbarino (2021), ainda há poucos estudos que abordam a construção infantil sobre a sexualidade. Desse modo, busca-se entender como os pais abordam esse tema - quais são suas concepções, preocupações e práticas de orientações – visando que o diálogo sobre tópicos inerentes a sexualidade propiciam a criança um apoio ao seu desenvolvimento.

A educação sexual é considerada um aspecto crucial no desenvolvimento infantil, desempenhando um papel fundamental na promoção de relacionamentos saudáveis, seguros e esclarecidos ao longo da vida. Comprrende-se que ela pode ser ensinada a partir de um processo planejado e sistematizado com o objetivo de fornecer informações essenciais para a saúde, bem-estar, formação integral e emancipatória do indivíduo. Além disso, a mesma visa estimular a consciência sobre a responsabilidade em relação ao próprio corpo e proporcionar uma melhor compreensão tanto de si mesmo quanto do outro (Cassiavillani & Albrecht, 2023).

Seguindo esse pensamento, a educação sexual está ligada às questões da sexualidade, isto é, a reprodução, aos afetos, aos gêneros sexuais, aos diferentes tipos de orientações sexuais e dentre outros tópicos que são de curiosidade e de interesse do sujeito desde muito cedo, ainda enquanto criança (Maia, 2014). Embora a sexualidade seja frequentemente associada a contextos de adolescência e juventude, a importância de abordar este tópico desde a infância não deve ser subestimada.

Ademais, Cassiavillani e Albrecht (2023) destacam que a narrativa da educação sexual ainda é pouco difusa, essencialmente com crianças, devido a interpretações equivocadas a respeito da sua etiologia, que por diversas vezes é restringida ao ato sexual e ao desejo, causando em grande parte dos pais e professores uma repulsa a abordagem. Miranda e Campos (2022), enfatizam que rejeitar o acesso a informações acerca da sexualidade significa,

necessariamente, atravancar o desenvolvimento no período da infância.

Outrossim, é crucial fomentar que as experiências vivenciadas no período da infância possuem grandes influências sobre o desenvolvimento cognitivo, uma vez que a concepção do sujeito sobre os objetos é modelada pelas suas relações sociais, ou seja, a partir da sua interação com o mundo externo (Ripper, 1993). Desse modo, a informação sobre educação sexual precisa ser entregue de maneira apropriada à idade e culturalmente sensível, promovendo o respeito pelos outros e a diversidade (Alves, Bitencout & Biziak, 2022).

É preciso destacar que houveram grandes mudanças nos costumes e nas tradições de diversos povos com os avanços da ciência e das tecnologias. Nesse sentido, pode-se dizer que em virtude dessas transformações, as crianças do século XXI possuem um desenvolvimento diferente do das crianças do século passado, uma vez que elas possuem livre acesso aos meios tecnológicos, podendo vislumbrar de inúmeros assuntos, sejam eles lícitos ou ilícitos (Salomon, Sagasti & Sachs-Jeantet, 1993). Neste contexto, a educação sexual deve ser promovida por meio de diálogos respeitosos, planejados ou intensional, mas de forma adequada para a idade da criança (Araújo, Neves Junior, Santos & Maciel, 2023).

1.1 Educação Sexual: contribuições da escola e da família

Em conformidade com Soares, Rufato e Rossetto (2021), a compreensão e abordagem da sexualidade na infância apresentam desafios significativos para os pais e educadores. A família e a escola desempenham papéis cruciais nesse processo, pois as crianças são expostas precocemente a estímulos midiáticos que destacam o erotismo e o sexo, o que desperta a curiosidade sexual. Isso requer uma atenção cuidadosa por parte dos pais e profissionais devido às vulnerabilidades associadas ao início precoce da atividade sexual.

De acordo com Cassiavillani e Albrecht (2023), a educação sexual ainda é pouco disseminada nas escolas brasileiras, ao passo que não existe uma lei específica que a fixa nos ambientes escolares pela legislação. Quando debatida na esfera escolar, a educação sexual é

apresentada com o enredo da perspectiva biológica, ensinando aos alunos os fenômenos ocorridos pelos órgãos genitais e em alguns casos fazendo referências e reflexões sobre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

No entanto, a dimensão da sexualidade vai além de propor um conhecimento sobre o sentido profilático, orgânico e biológico. A sexualidade é compreendida como uma questão política e social, abrangendo aspectos emocionais, psicológicos, sociais, culturais e espirituais, assim como questões relacionadas à identidade de gênero, orientação sexual e o preconceito enraizado de geração para geração (Maia & Ribeiro, 2011). Diante desse contexto, é essencial que a abordagem da sexualidade seja inclusiva, respeitando a diversidade e considerando o bem-estar das pessoas.

Quando a criança chega à escola, adentra a ela com valores culturais transmitidos pela sua cultura. Nesse sentido, observa-se que é através de discursos religiosos, midiáticos e também literários, que se constituem os valores sexuais e morais do sujeito (Lima, Goi, Hartmann, & Martins, 2019). Esses valores culturais incluem crenças, normas, práticas, tradições e padrões de comportamento que são compartilhados dentro de uma comunidade.

A partir do momento em que a educação sexual deixa a esfera dos processos sócio-culturais e é transformada em objeto de ensino e orientação, com planejamento, organização, objetivos, temporalidade, metodologia e didática, se faz necessária a preparação e capacitação para abordagem do tema com destino a atuar nessa área, cabendo ao orientador, não apenas ensinar e informar sobre temáticas da orientação sexual, mas também refletir e questionar os seus valores (Maia & Ribeiro, 2011).

Segundo a autora Moura (2022), é imprescindível fornecer instruções sobre a educação sexual para crianças e adolescentes, uma vez que os possibilitam acesso a informações cruciais que auxiliam na conscientização e contribuem para a prevenção da violência sexual. Além disso, essa educação ajuda a desfazer processos que prolonguem a exploração e as situações de abuso vivenciadas por esse público. Conforme o último boletim epidemiológico do

Ministério da Saúde (Brasil, 2023), foram notificados 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no período de 2015 a 2021.

Destaca-se que a educação sexual é uma ferramenta crucial na prevenção e descobertas de abusos infantis, pois esta consiste em educar a criança desde muito pequena a discernir um ato de violência, bem como a ensinar a se autoproteger. Nesse sentido, o ambiente escolar se torna um local propício a detecção da violência infantil através da educação para a sexualidade, uma vez que parte das violências cometidas com crianças ocorrem dentro do contexto familiar, um local de laços de dependência afetiva que por vezes faz a vítima sentir-se culpada, com medo e possua dificuldades para verbalizar a violência sofrida (Spaziani & Maia, 2015).

Contudo, o papel da família tem sua importância nessa fase, pois além de resguardar e proteger a sua criança, contribuirá no seu desenvolvimento cognitivo e consequentemente na sua concepção sobre a sexualidade e as diferentes formas de ser, disseminando o respeito. Segundo os autores Queiroz, Milbradt, Soares, Serpa, Gottschalck, Martins e Pereira (2020), a família possui um papel relevante no processo de educação das novas gerações, pois é nessa instituição que estão as primeiras orientações das quais as crianças tem acesso, além dos seus primeiros passos rumo a socialização.

A criança, por meio de seu nível de entendimento, aprende sobre a reprodução com seus pais ou responsáveis, que precisam responder as perguntas feitas pelas crianças de forma objetiva e clara, sem recorrer a mentiras ou conceitos equivocados e é justamente por esse motivo que este estudo busca saber se os pais estão realizando esse papel. Para Perez (2019) na família, deve haver reciprocidade de afeto, cuidado, aceitação e possibilidade de papéis estáveis. Assim, a sexualidade não pode ser pautada pela dificuldades dos pais em abordarem tal temática com os seus filhos e sim, trazer para o diálogo, questões que são importantes para a formação dos seus filhos.

2 Método

A pesquisa se constitui como sendo um estudo qualitativo-descritivo. De acordo com

Gil (2002), um estudo de caráter qualitativo utiliza-se do método de observação, reflexão e interpretação à medida que a análise progride, ademais, em conjunto ao que se compreende do conceito qualitativo temos o estudo descritivo que tem como objetivo descrever um fenômeno ou características de uma determinada população, utilizando-se de técnicas, como o questionário e a observação sistemática para a coleta de dados.

Ademais, participaram do estudo 10 mães/pais, residentes na cidade de Belém/PB. As entrevistas foram realizadas no mês de setembro de 2023, nas residências dos participantes, tratando-se de uma amostragem por conveniência. Para a escolha dos sujeitos, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: ser pai ou mãe de crianças entre quatro e doze anos de idade que estivessem estudando, além de possuírem residência e moradia fixa na cidade de Belém/PB. Contudo, mães/pais que ao serem abordados afirmaram ter somente filhos menores de quatro anos ou adolescentes ou que estavam de passagem pela cidade foram excluídos do estudo.

Para a coleta de dados foram utilizados três instrumentos específicos. Um Formulário Sociodemográfico, aplicado com o objetivo de traçar o perfil dos sujeitos participantes do estudo, contendo informações relacionadas à idade, gênero, escolaridade, escolaridade e religião. Um Questionário, que foi utilizado como roteiro de entrevista, desenvolvido com base nos objetivos do estudo, com perguntas voltadas à ao modo como os pais observam a sexualidade dos seus filhos, se a educação sexual é promovida no contexto familiar, como as orientações são passadas aos filhos, bem como as dificuldades e entraves da abordagem desse assunto em casa, os quais puderam ainda, opinar sobre a educação sexual promovida pelo ambiente escolar. E por fim, um Diário de Campo, através deste instrumento, foi possível registrar observações, comentários e reflexões coletadas durante as entrevistas, com anotações das verbalizações e expressões dos entrevistados.

As entrevistas realizadas com os participantes foram codificadas com a letra S (Sujeito), seguida do número sequencial na qual se deu a efetivação da entrevista. Exemplo: S8 – Oitavo

sujeito entrevistado.

Os participantes foram abordados em suas residências de forma cautelosa e seguros dos seus direitos vigentes. Evidentemente, responderam à pesquisa, aqueles que se voluntariaram a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Neste termo foi apresentado o estudo, bem como os protocolos éticos, seus riscos, benefícios e os propósitos necessários da pesquisa. Posteriormente, os participantes responderam o formulário sociodemográfico e as perguntas da entrevista, estas foram gravadas e para fins de análise foram transcritas na íntegra. O tempo médio de duração das entrevistas foram de 35 minutos.

O processo de análise dos dados, deu-se a partir da abordagem fenomenológica-empírica, modo que busca compreender a essência da experiência humana, referente a um determinado fenômeno. Tal método de análise deve partir de uma pergunta-orientadora, de modo que o pesquisador deve analisar o fenômeno investigado, descrevendo-o como ele se apresenta aos sujeitos envolvidos (Espíndula & Goto, 2019).

Na pesquisa em questão, foi aplicada a seguinte pergunta-orientadora: de que maneira os pais influenciam e se envolvem na educação sexual dos seus filhos? Após a análise, foram identificados os núcleos de sentidos e significados referentes ao fenômeno em questão, presentes nas descrições dos participantes.

Ademais, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, tendo parecer favorável à sua realização, numerado em CAAE: 73801123.0.0000.5181. Destaca-se que, no âmbito desse estudo, as diretrizes, procedimentos e normas de pesquisa com os seres humanos foram seguidas.

3 Resultados e Discussão

Caracterização da amostra

O exemplar se distingue pela supremacia de mulheres (90%), em relação aos homens (10%), com idades variando entre 22 a 44 anos. Cabe destacar, que muitos dos homens abordados, não se dispuseram a responder aos questionamentos, alegando que suas esposas responderiam melhor ao assunto, pois elas conversam mais com as crianças. Essa tela caracteriza e reforça a concepção de Lerner (2019), na qual a pesquisadora coloca que ao longo da história, a mulher desempenhou e ainda desempenha o papel de zeladora do lar e que, apesar dos avanços sociais nas últimas décadas, o discurso normativo de papéis ainda perpetua a ideia de que o papel da mãe se limita aos cuidados e aos ensinamentos dos filhos, enquanto a função familiar do pai está atrelada ao sustento e a autoridade.

Tabela 1

Dados Sociodemográficos dos participantes

Gênero	**Quantidade**	**Frequência%**
Mulher	9	90%
Homem	1	10%
Idade	**Quantidade**	**Frequência%**
22 a 30	5	50%
31 a 44	5	50%
Renda Familiar	**Quantidade**	**Frequência %**
Menos de 1 salário mínimo	3	30%
1 salário mínimo	6	60%
Mais de 2 salários mínimos	1	10%
Estado Civil	**Quantidade**	**Frequência %**
Solteira (o)	3	30%
União Estável	3	30%
Casada (o)	4	40%
Religião	**Quantidade**	**Frequência %**
Católica (o)	4	40%
Evangélica (o)	3	30%
Sem Religião	3	30%
Escolaridade	**Quantidade**	**Frequência%**
Ensino Fundamental Incompleto	4	40%
Ensino Médio Incompleto	1	10%
Ensino Médio Completo	4	40%
Ensino Superior Completo	1	10%

Observa-se, a partir dos dados da Tabela 1, que a maior parte das(os) entrevistadas(os) convivem com seu cônjuge e compartilham a educação dos filhos (70%). Apesar da divisão tradicional e cultural de gênero nas tarefas familiares, é essencial que os pais se envolvam ativamente na criação e na educação dos filhos. Um estudo desenvolvido por Bruschini e Ricoldi (2009) indica que a presença e participação ativa dos pais no cuidado dos filhos contribuem para um melhor desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças.

Ao que tange a renda familiar, observa-se que a maioria dos participantes recebem ao menos um salário mínimo (60%), todavia uma parcela (30%) informou receber auxílios governamentais e somente uma pessoa (10%) alegou possuir uma renda maior que dois salários mínimos. Em relação à escolaridade, nota-se que uma parte dos participantes (40%), não concluíram o ensino fundamental, enquanto uma outra divisão (50%) concluiu o ensino médio e um entrevistado (10%) possui graduação completa. Nota-se, assim, que a maior parte dos sujeitos, apresentam escolarização. A partir de um estudo dos autores Feijó, França e Neto (2022) entendeu-se que pais mais escolarizados conseguem influenciar a performance escolar dos filhos por meio de uma série de fatores que persistem ao longo do tempo e das gerações, o que corrobora na perpetuação das desigualdades educacionais e das disparidades de rendimentos, consequentemente pode-se afirmar que pais escolarizados influenciam ainda mais seus filhos na sua educação do que pais não escolarizados.

Outra característica dos participantes está relacionada à religião praticada, na sua maioria de matriz cristã (católicos e protestantes), que juntos apresentam um percentual de (70%). Outros sujeitos (30%), relataram não possuir religião. De acordo com Dantas (2010), a história da sexualidade no cristianismo mostra uma constante preocupação da religião em controlar e regular a sexualidade dos fiéis. Através da confissão e do conhecimento adquirido, a Igreja consolidou sua autoridade e poder político dominando o corpo e o desejo dos indivíduos, o que reflete ainda atualmente, na repressão da fala sobre a diversidade sexual, o

respeito com o seu corpo e o do outro, a violência sexual, a transmissão de doenças e dentre outros enredos no ensino escolar e também familiar. Tais dados podem influenciar nas concepções de mães e pais cristãos no que discerne sobre o que é educação sexual e seus aprendizados.

Concepções parentais em relação à educação sexual

A análise desta categoria revelou diferentes níveis de conhecimento entre as mães e pais em relação à temática da Educação Sexual. Alguns participantes afirmaram entender sobre educação sexual, bem como a importância de discutir abertamente o tema com as crianças, conscientes de que o acesso à informação se tornou mais fácil e que é crucial fornecer orientações adequadas desde cedo. Leia os comentários a seguir:

> Eu entendo que a educação sexual é uma maneira de informar as crianças e os adolescentes sobre questões sobre a sexualidade. Hoje em dia tudo está muito escancarado e acessível, eles já sabem muitas coisas. [S2]

> Sim, por mais que não tenha sido algo aprofundado em nenhum lugar, a educação sexual é uma área que ajuda a entender o corpo, ajuda a diferenciar os vários sentidos do toque. [S9]

Essa abordagem proativa sugere uma compreensão mais holística da educação sexual, indo além da mera prevenção, reconhecendo a necessidade de promover relações saudáveis e a consciência emocional. O conceito de sexualidade abrange uma multiplicidade de significados. A abordagem sociocultural se volta para a compreensão de que a cultura, as normas sociais e as interações sociais exercem influência no desenvolvimento humano e em seus comportamentos, incluindo as expressões da sexualidade (Dainez, Smolka & Souza, 2022).

Outros participantes vinculam educação sexual principalmente à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), demonstrando uma perspectiva centrada na saúde física.

> Eu acredito que a educação sexual esteja relacionada às orientações aos cuidados de prevenção de doenças transmissíveis sexualmente. [S1]

Nesse contexto, a educação sexual desempenha um papel crucial ao abordar questões relacionadas à sexualidade, gênero, identidade e orientação sexual, além de outros temas relevantes como doenças sexualmente transmissíveis, violência sexual, dentre outros. Ao abordar tais assuntos, pode-se propiciar a discussão e reflexão sobre o contexto atual, abrangendo temas voltados ao respeito ao corpo do outro e ao próprio corpo (Maia, Eidt, Terra & Maia, 2012).

Nesse interim, há aqueles que associam a educação sexual à proteção contra abusos e violência, enfatizando uma abordagem mais abrangente que engloba aspectos emocionais e de segurança.

> Eu já ouvi falar, bem superficialmente. Mas acho que seja ensinar aos nossos filhos, que desconhecidos não podem tocar em suas partes íntimas e sempre que alguém fizer algo, dar o apoio para eles nos dizerem, para nós que somos mãe e pai. [S3]

Por outro lado, há também respondentes que manifestam desconhecimento ou falta de entendimento específico sobre o tema, indicando lacunas significativas na compreensão e discussão da educação sexual em algumas famílias. Essa diversidade de perspectivas destaca a complexidade do entendimento sobre o assunto e destaca a importância de estratégias educativas que abordem essas diferentes dimensões, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e informada por parte dos pais e mães.

> Sim, mas não sei explicar direito. [S5]

> Nunca ouvi falar sobre esse assunto, mas acho que tenha haver com alertar os filhos sobre os perigos do mundo que envolvem essa questão sexual. [S8]

Diante desse cenário, compreende-se que qualquer abordagem sobre os temas vinculados à sexualidade na infância são relevantes e o seu desconhecimento pode acarretar em prejuízos para a criança. A compreensão sobre essas questões, desde cedo contribuem não apenas para a formação de uma consciência sexual saudável, mas também para o estabelecimento de valores fundamentais, como o respeito mútuo e a consciência do

consentimento, essenciais para promover ambientes seguros e respeitosos ao longo da vida (Perez, 2019).

Uma questão de grande relevância apontada por uma das mães é o acesso livre aos meios cibernéticos. Conforme uma investigação realizada por Rodrigues (2023) houve um crescimento alarmante para pais de crianças e adolescentes, visto que a exploração sexual infantil cresceu 70% nos primeiros meses do mesmo ano. O que demonstra o acesso livre das crianças a fontes inadequadas da internet, como também a não fiscalização dos pais aos conteúdos consumidos pelos menores. Um participante comenta:

> Meus meninos não são muito de perguntar, mas eles têm celulares e no celular a gente pode encontrar de tudo. E eu falo para eles: saibam usar ele ao seu favor. [S1]

Neste comentário, é evidente uma falta de aproximação sobre questões relacionadas à sexualidade. Para Vygotsky, à medida que as crianças crescem, elas constroem significados, conhecimentos e valores a partir da linguagem interna e externa, explorando diferentes posições mentais sobre um determinado assunto. Isso ocorre por meio da interação consigo mesmas, com os outros e com o mundo ao seu redor (Pernambuco, 1992). Nesse sentido, se faz necessário, proporcionar à criança um auxílio adequado na compreensão do uso seguro e consciente dos meios cibernéticos.

Além disso, é fundamental estabelecer um diálogo aberto e constante com as crianças e fornecer o conhecimento amplo a mães e pais por meio de políticas públicas, permitindo que elas se sintam à vontade para expressar suas dúvidas, preocupações e experiências relacionadas ao mundo virtual. Dessa forma, os pais podem orientá-las sobre os riscos que existem na internet e a como se proteger, evitando exposições desnecessárias a perigos virtuais.

Orientações e diálogos parentais sobre a educação sexual

Considerando as respostas fornecidas sobre a comunicação de temas relacionados à

sexualidade, observa-se que uma parte substancial dos participantes (80%) afirmaram abordar o assunto com os seus filhos e sentem facilidade nessa abordagem. No entanto, é notável que outros participantes negam dialogar com seus filhos sobre os cuidados e orientações pertinentes ao tema da educação sexual, mencionando dificuldades percebidas. A seguir, apresenta-se alguns comentários:

> Sempre falei. E sempre falo para eles escutarem o que eu digo, sabe o porquê? Porque quando os filhos não escutam seus pais, eles aprendem na rua, muitas vezes de uma maneira ruim. Eu mesma, não tenho vergonha. Acredito que eu falo da forma certa, como deve ser falada. [S1]

> Eu falo bastante. Nós devemos falar e mesmo que tenhamos dificuldades, é nossa obrigação como mãe e como pai falar com nossos filhos e protegê-los. [S3]

Torna-se perceptível a diversidade nas percepções das mães e pais, indicando uma disposição para o diálogo. Entretanto, para promover um desenvolvimento cognitivo adequado em relação ao entendimento da sexualidade, é crucial estabelecer uma troca efetiva de diálogo. Além disso, é fundamental atribuir significados apropriados durante essas conversas, contribuindo para uma compreensão mais completa por parte da criança.

Para Vygotsky, no instante em que uma criança internaliza o significado de uma palavra, ou domina uma operação, seus mecanismos de crescimento estão essencialmente prontos para compreender alguma ocorrência, esse vínculo do sujeito mais experiente com a criança é chamado de zona de desenvolvimento proximal (Neto, Barreto, & Afeche, 1998).

Contudo existem mães e pais que ainda não sabem ou não se sentem à vontade para falar com seus filhos sobre a educação sexual. Como podemos observar nos relatos dados pelas mães e pais:

> Não tenho facilidade para falar sobre essas coisas, mas vou se precisar falar. [S5]

> Eu sinto dificuldade. [S8]

> Eu falo pouca coisa, nada ao pé da letra, normal, do meu jeitinho, mas consigo falar. [S6]

Em uma análise sobre os estudos de Vygotsky, Martins (1997) destaca que ele não se referiu especificamente ao tema de pais que não se comunicam com seus filhos devido a dificuldades. No entanto, ele destacou a importância da interação social e comunicação na aprendizagem e desenvolvimento da criança, enfatizando a ideia de que a aprendizagem ocorre por meio da interação social e que os pais desempenham um papel significativo nesse processo, defendendo que os pais devem estabelecer uma relação de diálogo com seus filhos, na tentativa de oferecer oportunidades de exploração e questionamento, estimular o pensamento crítico e ajudar a construir o conhecimento.

Depreende-se com o fato de que, se os pais enfrentam dificuldades em um determinado assunto e têm dificuldade em se comunicar com seus filhos sobre ele, por meio do que foi esclarecido por Vygotsky, seria de fundamental importância a busca de estratégias que possam facilitar a comunicação e a compreensão mútua. Isso pode incluir a busca de ajuda externa, como professores ou especialistas, a fim de encontrar maneiras de abordar o assunto de forma mais acessível e adaptada às necessidades da criança (Martins, 1997).

Outrossim, foram observados discursos traumáticos em relação às entrevistadas, na infância das mesmas. Em concordância com Dantas (2010) as mães e os pais mais conservadores e religiosos possuiam uma resistência ao falar sobre a sexualidade, isso evidencia fragmentos de uma relação privativa sobre conceitos inerentes a sexualidade, como observado nos discursos apresentados a seguir:

> Não, não. Não falava com meus pais sobre isso. Se eu perguntasse aos meus pais era muito provável que eu levasse uma surra. [S3]
>
> Nunca tive muitas informações e as que tinha eram cheias de preconceitos e mentiras. [S9]
>
> Eu tinha curiosidade, mas não perguntava nada. Minha mãe era exigente, uma vez peguei uma boneca e um boneco e disse: E eles foram felizes para sempre em sua noite de núpcias e minha mãe me bateu. [S5]

É possível notar a presença de pais que, enquanto crianças, enfrentaram experiências

muito cruéis, carregando ensinamentos reflexos que foram transmitidos de geração em geração. Essa realidade pode evidenciar as consequências da ausência de diálogo e do comprometimento na relação com os filhos.

De acordo com os diálogos de Wallon e Vygotsky, a emoção é uma etapa crucial no crescimento do indivíduo, sendo a mais antiga. Assim que o ser humano transcende sua existência puramente orgânica, ele se torna um ser afetivo. A partir desse estágio afetivo, o desenvolvimento rumou lentamente para a racionalidade. No início da vida, portanto, emoção e inteligência se misturam sincronicamente, com a predominância da primeira sobre a segunda (Santos, Junqueira & Silva, 2016). Essa narrativa deve ser levada em consideração para que pais e responsáveis estabeleçam um diálogo aberto com as crianças, para que elas se sintam seguras e confortáveis para compartilhar qualquer incidente que possa ocorrer.

Observa-se que, alguns mães/pais entrevistados relataram não abordar temas relacionados aos órgãos genitais, prevenção contra abusos, menstruação ou denúncias de assédio, grande parte alegava ser uma questão de grande tabu, ademais, a falta do diálogo, bem como o apoio as crianças pode acarretar em diversos danos, como os que lerá a seguir:

> Eu já passei por alguns assédios quando era criança. Mas não procurei ninguém, eu sentia que minha mãe não se importava, não tinha meu pai morando comigo e aconteceu mais de uma vez. [S7]

> Passei por três assediadores, tentei falar a minha família, mas não acreditaram em mim, então voltou a acontecer várias vezes. [S9]

É fundamental que as denúncias de assédio sejam levadas a sério. Nery, Feitosa, Sousa e Fernandes (2015) afirmam que se há uma dificuldade dos pais em expressar-se abertamente sobre esses assuntos em casa, nesse sentindo, faltando um refúgio seguro e protetor para seus membros, por não transmitirem valores éticos, morais e o afeto para o esclarecimento de dúvidas, relacionado a tabus ou mesmo o medo comum de se fazer um questionamento, fazendo assim, que haja segredos e uma ausência da abertura do diálogo.

Araújo, Junior, Santos e Maciel (2023) abordam a questão da violência sexual, incluindo

atos como masturbação, sexo oral, penetração vaginal ou anal, exibição dos órgãos genitais, relações sexuais (incluindo a masturbação) em frente a crianças ou em seu campo de visão, observação de atos ou órgãos sexuais, exibição de material pornográfico, constrangimento da criança com o objetivo de obter vantagem ou favorecimento sexual, conversas erotizadas com crianças e exploração sexual, envolvendo o uso de crianças e adolescentes para obter lucro financeiro ou de qualquer natureza que fere psicologicamente ou fisicamente a criança.

É imprescindível trazer à tona esses fatos, a fim de conscientizar os pais sobre possíveis ações que podem ser praticadas contra as crianças. A falta de conhecimento ou a falta de abertura ao diálogo sobre sexualidade contribui para o silenciamento da criança, pois muitas vezes elas não possuem os meios para se expressar diante de tais assuntos.

Educação sexual e escola

Sobre a participação da escola na educação sexual dos seus filhos, uma expressiva maioria dos pais concordou que a inclusão do ensino de educação sexual nas escolas pode de alguma forma contribuir para o desenvolvimento das crianças, conforme evidenciado nas respostas a seguir:

> É interessante que se tenha esse aprendizado na escola, principalmente para a violência que acontece dentro de casa. E também muitos não têm esses ensinamentos em casa e quando crescem vendo a violência, eles podem replicar o que viram, porque eles se espelham. [S1]
>
> Muitos pais não sabem falar e lá eles podem aprender. [S6]
>
> No meu tempo eu me sentia mais a vontade de falar com os próprios professores do que com os meus pais. [S7]
>
> Acredito que muitas crianças passam por abusos, mas não sabem diferenciar. Com as aulas e palestras ajudam a identificar o comportamento abusivo. [S9]

Considerando os comentários, torna-se evidente que o ensino da educação sexual infantil nas escolas possui um impacto considerável. Para Werebe (1998) a Educação Sexual

abrange um processo amplo, que pode ser tanto informal e assistemático quanto formal e intencional. Este processo não se limita a fornecer informações científicas sobre sexualidade, mas também busca criar espaços de discussão e reflexão que possam ajudar as crianças a questionar mitos, tabus e preconceitos muitas vezes perpassados por famílias de geração para geração.

O psicólogo norte americano Skinner traz o conceito de comportamento reflexo, como sendo um condicionamento em que o sujeito recebe um estimulo e a partir deste ele tem um determinado comportamento (Todorov, 2012). Essa informação se reverbera com o comentário do S1, quando ela(e) diz que as crianças se espelham no que veem.

Pode-se dizer, a partir dessa prerrogativa, que pais preconceituosos podem condicionar seus filhos a replicar seus preconceitos, isso pode ser um fator potencializador da disseminação do ódio contra pessoas lgbtqiapn+, bem como o preconceito continuo sobre a diversidade que se há na orientação sexual, identidade de gênero ou a intersexualidade (Cardoso, 2008).

Faz-se necessário informar aos leitores que a orientação sexual diz respeito a inclinação do desejo afetivo ou erótico do sujeito, a exemplo do heterossexual, homossexual, bissexual, pansexual, etc. Já a identidade de gênero diz respeito a experiência do sujeito quanto ao órgão íntimo que lhe foi determinado e aos estereótipos empregados aos padrões sociais pré estabelecidos para eles, pode-se citar como identidade de gênero pessoas trans e sis (Bicalho, 2022) e a intersexualidade abrange as diferentes formas relacionadas a anatomia sexual dos órgãos genitais, a exemplo de pessoas não somente que nascem com a dupla presença de testículos e ovários, como também, aos indivíduos que nasce apenas com uma genitália, mas possuem características biológicas que não se enquadram tipicamente nos padrões do órgão (Tilio & Haines, 2021). Entende-se que a compreensão e discussão desse assunto leva o sujeito ao respeito com o outro.

Cabe ressaltar, ainda, a importância da parceria entre escola e família na superação da

desigualdade social e na garantia de educação de qualidade para crianças, adolescentes e jovens. Pois não se trata de atribuir a culpa a um único ator, mas sim de conscientizar e sensibilizar todos os envolvidos para que atuem em conjunto, compartilhando a responsabilidade.

Visto que a escola, sozinha, não possui todas as ferramentas e alcance necessários para combater os altos índices de rendimento da criança ou a evasão escolar, e é na união e cooperação de famílias, gestores, professores, alunos, funcionários e vizinhos que se pode alcançar um objetivo comum: proporcionar uma educação de qualidade e igualitária, promovendo o desenvolvimento da sociedade (Perez, 2019).

Dessa forma, a educação sexual escolar tem o objetivo de auxiliar a responsáveis, mães/pais e educadores, a superar os obstáculos que surgem no caminho da aprendizagem dos alunos, essas ideias são apoiadas por diferentes estudos e referências, como Reis e Maia (2012); Ferreira (2020).

A complexidade em abordar ou esclarecer dúvidas sobre essa temática não se restringe apenas ao âmbito familiar, mas também é evidente entre profissionais da área da educação. Essa observação se destaca ao analisarmos as respostas, quando questionados sobre suas opiniões acerca do ensino-aprendizado sobre o tema nas escolas:

> Nem sou contra, nem a favor. Dependendo da criança, algumas são enxeridas. Às vezes as crianças já sabem muito. [S6]
>
> Concordo sim que eles (educadores) ensinem, porém que sejam especializados, porque existe sim aqueles professores que assediam os alunos. [S1]
>
> Desde que respeite a inocência da criança. [S9]
>
> Eu particularmente, concordo com a ideia de abranger a educação sexual nas escolas, como um incentivo para que as crianças cresçam perante alguns vieses, como o respaldo à diversidade sexual e a consciência sexual de si mesmo. Mas percebo, que alguns professores sentem receio em falar do assunto, ao menos na minha época de escola o que ouvi sobre esse assunto, como já disse, era sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, o que não deixa de ser importante, mas preso por mais informações as nossas crianças. [S10]

Hoje, como mencionado por Santos, Assis, Marra e Oliveira (2021) são encontrados

alguns entraves dos familiares para se trabalhar esse tema nas escolas, tendo em vista o crescimento constante de forças sociais conservadoras. No cenário atual do país, se faz cada vez mais necessário falar sobre sexualidade em nossas escolas, pois jovens e crianças debatem o assunto com constante frequência entre eles, deixando passar informações e orientações que são fundamentais para terem uma vida sexual segura.

Com base no que compartilham, é inegável que o profissional de educação deve estar capacitado para abordar o tema, sempre respeitando o estágio de desenvolvimento da criança. No entanto, quando algumas mães expressam a preocupação de que discutir sobre sexualidade possa comprometer a inocência de seus filhos, isso sugere a hesitação em abordar conotativamente os significados das experiências.

Para Vygotsky se faz necessária a mediação entre um instrumento e signos, isto é, o sujeito por meio do instrumento, que pode ser a linguagem vai orientar um outro alguém para entender os signos, que seriam os significados atribuídos a um objeto, seja ele subjetivo ou físico (Martins & Moser, 2012).

Assim, torna-se fundamental ser discutida a temática em sala de aula, pois a escola é um espaço privilegiado para oferecer essas orientações, já que é um local de intervenção pedagógica e fundamentada cientificamente em suas ações de ensino lúdico.

4 Considerações Finais

Este estudo vem destacar a importância dos pais estarem atentos aos comportamentos e crenças relacionados à educação sexual, os quais em grande parte são transmitidos de geração em geração. Nessa perspectiva, é importante ressaltar que observou-se um avanço significativo no entendimento da importância do ensino sobre a sexualidade, com interferências positivas da maioria das mães e dos pais. No entanto, há barreiras que dificultam o diálogo, como tabus e dificuldades na comunicação entre pais e filhos. Desse modo, é crucial identificar e combater

os princípios influenciados por preconceitos, a fim de promover uma educação mais inclusiva e isenta de discriminação no ambiente familiar.

Ourossim, ainda há muito a ser explorado e estudado no que diz respeito à educação sexual para crianças, sendo, assim, necessário um maior desenvolvimento e aprofundamento dessa narrativa, uma vez que o estudo possuiu algumas limitações quanto ao percentual de participantes ser baixo. Dessa forma, sugere-se a realização de novas pesquisas, visando à produção de novos conhecimentos por meio de estudos científicos, envolvendo um número maior de participantes, bem como explorando diferentes abordagens de pesquisa.

Sendo fundamental para que as mães e pais se comprometam a superar as barreiras que dificultam a comunicação, promovendo um diálogo aberto e inclusivo sobre a sexualidade. O avanço já observado demonstra que é possível alcançar uma educação mais completa e livre de preconceitos nessa área. No entanto, é preciso continuar buscando maneiras de estimular os responsáveis pela educação infantil a falarem mais abertamente sobre esse tema de grande importância, sobretudo para proporcionar uma formação integral às crianças.

Referências Bibliográficas

Alves, M. H. C., Bitencourt, G. D. S., & Biziak, J. D. S. (2022). A importância da discussão de gênero e sexualidade no âmbito escolar. *Revista Mundi Sociais e Humanidades,* 7(1), 1-17.

Araújo, I., Neves Junior, I. B., Santos, L. F., & Maciel, E. D. S. (2023). Educação sexual: o papel da família. Palmas: Uft/Proex/Ppgecs.

Bicalho, PPGD (2022). Disputas em torno da Regulamentação da Profissão: A Psicologia em Defesa das Orientações Sexuais e Identidades de Gênero. *Psicologia: Ciência e Profissão,* 42(e264832), 1-10.

Bock, A. M. B. (1999). A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e

compromisso social. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 4(2), 315-329.

Brasil (2023). Boletim Epidemiológico do ministério da saúde, Volume 54: Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021. Secretaria de vigilância em saúde e ambiente. SRTVN Quadra 701, via w5 - lote D. Edifício PO700 - Brasília/DF.

Bruschini, M. C. A., & Ricoldi, A. M. (2009). Família e trabalho: difícil conciliação para mães trabalhadoras de baixa renda. *Cadernos de pesquisa,* 39(136), 93-123.

Cardoso, F. L. (2008). O conceito de orientação sexual na encruzilhada entre sexo, gênero e motricidade. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology,* 42(1), 69-79.

Cassiavillani, T. P. & Albrecht, M. P. S. (2023). Educação sexual: Uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos. *Educação em Revista,* 39, e39794, 1-23.

Dainez, D., Smolka, A. L. B., & Souza, F. F. D. (2022). A dimensão constitutiva do meio: implicações políticas e práticas em educação especial. *Educação & Sociedade,* 43(e256418), 1-17.

Dantas, B. S. A (2010). Sexualidade, cristianismo e poder. *Estudos e Pesquisas em Psicologia,* 10(3), 700-728.

Espíndula, J. A. G., & Goto, T. (2019). *Algumas reflexões sobre a fenomenologia e método fenomenológico nas pesquisas em psicologia. Boa Vista: Editora da UFPR.*

Feijó, J. R., França, J. M. S. D., & Pinho Neto, V. R. D. (2022). Desempenho dos estudantes ao final do ensino médio: Mensurando a influência direta e indireta da educação dos pais. *Revista Brasileira de Economia,* 76(1), 30-56.

Ferreira, G. R. (2020). Educação sexual no Brasil: levantamento e análise de documentos oficiais e propostas de intervenção nos últimos 20 anos. In *Anais do VIII Seminário*

Corpo, Gênero e Sexualidade (pp. 1-10).

Garbarino, M. I. (2021). O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância. *Cadernos pagu*. 63(e21631), 1-16.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Lerner, G. (2019). *A criação do patriarcado*. São Paulo: Cultrix..

Lima, J. L. D. M., Goi, M. E. J., Hartmann, . M., & Martins, M. A. R. (2019). Teoria sócio histórica de Vygotsky e suas implicações na aprendizagem. *Brazilian Journal of Development*, *5*(11), 25089-25098

Maia, A. C. B. (2014). *Sexualidade e educação sexual*. Material Didático.do Programa Rede São Paulo de Formação Docente. São Paulo: REDEFOR

Maia, A. C. B., & Ribeiro, P. R. M. (2011). Educação sexual: princípios para ação. *Doxa*, 15(1), 75-84.

Maia, A. C. B., Eidt, N. M., Terra, B. M., & Maia, G. L. (2012). Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. *Psicologia em Estudo,* 17(1), 151-156.

Martins, J. C. (1997). *Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo.* São Paulo: FDE.

Martins, O. B., & Moser, A. (2012). Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch. *Revista Intersaberes,* 7(13), 8-28.

Miranda, J. C., & Campos, I. C. (2022). Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. *Boletim de Conjuntura (BOCA),* 12(34), 108-126.

Moura, A. M. P. D. C. (2022). *Educação sexual como medida de prevenção e enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes: a experiência da Instituição Casa de Zabelê.* (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil).

Nery, I. S., Feitosa, J. J. D. M., Sousa, Á. F. L. D., & Fernandes, A. C. N. (2015). Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. *Acta Paulista de Enfermagem,*

28(3), 287-292.

Neto, C., Barreto, L. S. M., & Afeche, S. C. (1998). A formação social da mente. Vygotski, L.S 153.65-V631 Psicologia e Pedagogia O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. *Psicologia, 153*, V631.

Perez, T. (2019). *Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens.* São Paulo: Moderna.

Pernambuco, M. M. A. C. (1992). A formação social da mente-de LS Vygotsky. *Revista Educação em Questão, 4*(1/2), 183-187.

Queiroz, B. T. S., Milbradt, C., Soares, D. D. S., Serpa, D., Gottschalck, D. R. S., Martins, E. B., & Pereira, Z. T. G. (2020). *Crianças e tecnologias: influências, contradições e possibilidades formativas*. São Paulo: Pimenta Cultural.

Reis, V. L. D., & Maia, A. C. B. (2012). Educação sexual na escola com a participação da família e o uso de novas tecnologias da educação: um levantamento bibliográfico. *Cadernos de Educação*, (41), 188-207.

Ripper, A. V. (1993). Significação e mediação por signo e instrumento. *Temas em Psicologia,* 1(1), 25-30.

Rodrigues, R. M. (2023). Tertúlias Dialógicas Pedagógicas na formação docente: prevenção de violência sexual contra crianças e adolescentes. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlo, Brasil).

Salomon, J. J., Sagasti, F., & Sachs-Jeantet, C. (1993). Da tradição à modernidade. *Estudos Avançados*, 7(17), 07-33.

Santos, A. L. R. D., Assis, A. L. R., Marra, B. P., & Oliveira, M. E. P. D. (2021). *Educação sexual no ambiente escolar.* (Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário Unabetim, Betim, Brasil).

Santos, A. O., Junqueira, A. M. R., & Silva, G. N. D. (2016). A afetividade no processo de

ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. *Perspectivas em Psicologia, 20*(1), 86-101.

Soares, N. M., Rufato, F. D., & Rossetto, E. (2021). Sexualidade infantil no contexto escolar: um desafio aos educadores. *Research, Society and Development,* 10(14), 1-12.

Spaziani, R., & Maia, A. (2015). Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras. *Revista psicopedagógica*, 32(97), 61-71.

Tilio, R. D., & Haines, L. F. (2021). Vivência intersexos: identidade, autopercepção, designação sexual e seus desdobramentos. *Psicologia: Ciência e Profissão,* 41(e228578), 1-15. .

Todorov, J. C (2012). Sobre uma definição de comportamento. *Perspectivas em análise do comportamento*, 3(1), 32-37.

Werebe, M. J. G (1998). *Sexualidade, política e educação*. Campinas: Editores Associados.

Anexos/Apêndices

Formulário Sóciodemográfico

1. Qual o seu gênero?
2. Qual sua idade?
3. Poderia nos dizer sua renda familiar?
4. Qual seu estado civíl?
5. Você faz parte de alguma religião? Se sim, Qual?
6. Qual o seu nível de escolaridade?

Questionário Qualitativo

1. O que você entende por educação sexual?
2. Você fala com seus filhos sobre educação sexual?
3. Você sente facilidade em falar sobre aspectos da sexualidade com seus filhos?

4. Você concorda que os profissionais escolares devem falar sobre educação sexual para as suas crianças?
5. Você já percebeu algum comportamento que remetesse a algum aspecto da sexualidade no seu filho? Se sim, como foi sua reação?
6. Seus pais falavam com você sobre sexualidade?
7. Você lembra de ter sofrido algum assédio quando criança?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Este é um convite para você participar da pesquisa "Um olhar sócio-cultural sobre as concepções e orientações de pais para a educação sexual na infância", coordenado pelo professor e doutor em Psicologia Jakson Luis Galdino Dourado que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do comitê de Ética e pesquisa. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso decida aceitar o convite, você será submetido a uma entrevista com a pesquisadora Ana Paula Simplício de Lima.

Essa pesquisa tem como objetivo geral: "Investigar as orientações dos pais na educação sexual dos seus filhos". E como objetivos específicos: Analisar a existência de interferências negativas ou positivas dos pais na educação sexual do filho(a), bem como verificar como os pais lidam com preconceitos e tabus em relação à educação sexual infantil. Certificamos que se você sentir algum desconforto ao decorrer das perguntas, poderá desistir dela e retirar seu consentimento, além disso, garantimos que o participante não será pressionado a falar sobre questões às quais não se sinta à vontade para falar.

Outrossim, asseguramos o anonimato/privacidade dos participantes na pesquisa, para fins de divulgação dos dados seus nomes serão substituídos por codinomes, em virtude de colher

o máximo de informações pediremos a você, participante sua autorização para gravar a nossa entrevista. No âmbito social, o conhecimento procedente da pesquisa contribuirá para melhor compreensão da concepção dos pais sobre a temática da sexualidade, bem como contribuirá para pensar em estratégias e ações de políticas públicas para trazer clareza da importância em se abordar sobre a educação sexual com crianças, seja no âmbito escolar ou familiar.

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a pesquisadora pelo telefone: (83) 99924-6929. Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIFIP) por meio do telefone (83) 3421.7300.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. A pesquisadora estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

Concordo em participar da pesquisa "Um olhar sócio-cultural das concepções e orientações dos pais para a educação sexual na infância". Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos, e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venha a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Belém-PB,_____/_____/_____.

_____

Assinatura do Pesquisador

Impressão Digital

_____

Assinatura do Participante



Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Os termos foram apresentados de acordo com a Norma Operacional 001/2013.

Recomendações:
Não foram observados óbices éticos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Considerando a relevância do estudo, seus aspectos éticos e metodológicos, nos posicionamos de maneira Favorável à sua realização.

Considerações Finais a critério do CEP:
Com base nos parâmetros estabelecidos pelas RESOLUÇÕES 466/2012 , 510/2016 e 580/2018 do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ÉTICA ENVOLVENDO ESTUDOS COM SERES HUMANOS, o Comitê de Ética em pesquisa do UNIFIP - Centro Universitário de Patos , considera que o protocolo em questão está devidamente APROVADO para sua execução.
Este documento tem validade de CERTIDÃO DE APROVAÇÃO para coleta dos dados propostos ao estudo. Destacamos que a CERTIDÃO PARA PUBLICAÇÃO só será emitida após o envio do RELATÓRIO FINAL do estudo proposto, via Plataforma Brasil, a ser realizado em até 60 dias depois da apresentação pública.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2207791.pdf	03/09/2023 20:09:58		Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto.pdf	03/09/2023 20:09:28	JAKSON LUIS GALDINO DOURADO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_confidencialidade.pdf	03/09/2023 20:08:56	JAKSON LUIS GALDINO DOURADO	Aceito
Declaração de concordância	Termo_Compromisso_Pesquisador.pdf	03/09/2023 20:08:16	JAKSON LUIS GALDINO DOURADO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	03/09/2023 19:27:37	JAKSON LUIS GALDINO DOURADO	Aceito
Outros	Entrevista.pdf	03/09/2023 19:25:36	JAKSON LUIS GALDINO DOURADO	Aceito

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br



Orçamento	Orcamento.pdf	03/09/2023 19:24:51	JAKSON LUIS GALDINO DOURADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	03/09/2023 19:23:54	JAKSON LUIS GALDINO DOURADO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	03/09/2023 19:22:50	JAKSON LUIS GALDINO DOURADO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PATOS, 21 de Setembro de 2023

Assinado por:
Flaubert Paiva
(Coordenador(a))

Aprovação do Comitê de Ética em Psicologia - UNIFIP